



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

12 de agosto de 2016

A Notícia Claudio Loetz

“17 emendas da LOT preocupam empresários”

17 emendas da LOT preocupam empresários / Associação Empresarial de Joinville / Acij / Projeto de Ordenamento Territorial / Maycon Cesar / Universidade Federal de Santa Catarina

17 emendas da LOT preocupam empresários

A Associação Empresarial de Joinville (Acij) está preocupada com o conteúdo de 17 das 54 emendas parlamentares referentes ao projeto da Lei de Ordenamento Territorial (LOT) enviadas ao Conselho da Cidade. As ponderações foram enviadas aos membros das comissões de Legislação e Justiça e de Urbanismo. A apreciação dos pontos polêmicos, pelo conselho, será concluída neste mês. Na sequência, a Câmara de Vereadores deverá votar o projeto. Ao menos é o que desejam o Executivo e grande parte dos legisladores. Algo para setembro, se acontecer tudo como querem a Prefeitura e a maioria dos vereadores.

Aqui, neste espaço, uma síntese do que perturba o sono dos donos do dinheiro e dos empreendedores. A emenda que mais desagrada ao empresariado é a de número dois, do vereador Maycon Cesar (PSDB), a qual exclui a área de expansão urbana Sul, no entorno do local onde será construído o campus da Universidade Federal de Santa Catarina. A Acij pede a manutenção da redação original, já analisada pelo Conselho da Cidade há algum tempo e que garante a área de expansão.

O tópico voltou para a reanálise do conselho. O argumento principal a favor da área de expansão é que se trata de uma região com relevância para o futuro, vocacionada para receber parque de inovação tecnológica e, também, empreendimentos industriais de grande porte. O debate em torno da criação de faixas viárias também aguça os neurônios. A visão mais crítica sobre o assunto relaciona-se à proposta de faixas viárias em ruas do bairro América, como a Marechal Deodoro e a Conselheiro Arp. Até mesmo a ideia de se estabelecer faixas viárias no bairro Bucarein mereceu atenção prioritária da associação no documento entregue às comissões.

A emenda 39, que inclui parte do bairro América na área urbana de adensamento prioritário, dá calafrios nos empresários. Tem a ver com a convicção de que essa mudança, em relação ao uso permitido atualmente, diminuiria a qualidade de vida de locais hoje com características de construções unifamiliares, e de pouco trânsito, com bastante verde em volta. Algo a se preservar, como há exemplos em outras cidades, tendo Curitiba como modelo.

Representando também as construtoras, a Acij se posiciona contra a emenda número 22, que diminui a angulação de edifícios em relação à rua, como forma de garantir a insolação. Igualmente, a Acij é contra a emenda 23, que propõe a redução do gabarito (altura de prédios) na região central de 45 para 35 metros. Essa emenda, obviamente, prejudica os interesses das construtoras e de imobiliárias. Outra ideia que incomoda é a que inclui parte de Pirabeiraba no Distrito Industrial, ampliando, desse modo, o espaço para edificação de empreendimentos justamente onde atualmente a legislação não prevê essa possibilidade. Nesse caso, um alerta necessário para evitar-se degradação da qualidade daquele ambiente para as próximas gerações.

Um ponto bastante sensível para os donos do capital é a proposta constante da emenda 18, que destina 10% de grandes empreendimentos imobiliários para famílias de baixa renda. É óbvia a inquietação, dado que eventual aprovação trará efeitos negativos para os negócios dessa natureza, a maioria orientada para a classe média.

A emenda que mais desagrada ao empresariado é a que exclui a área de expansão urbana Sul, no entorno do local onde será construído o campus da UFSC.

A Notícia Notícias

“Federais devem ter corte de até 45%”

Federais devem ter corte de até 45% / Governo federal / Crise financeira / Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle / Ministério da Educação / MEC / Projeto de Lei Orçamentária Anual / Ângela Paiva / Andifes / Associação Nacional dos Dirigentes Instituições Federais de Ensino Superior / Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN / Assistência estudantil / Universidade Federal de Ouro Preto / UFOP / Minas Gerais / Curso de Medicina / Rodrigo Bianchi / Dilma Rousseff / Michel Temer

GERAL | ENSINO SUPERIOR

FELIPE CARNEIRO, BD, 22/06/2015



UFSC

Após enfrentar greves e problemas com a falta de segurança, universidade terá redução no orçamento

Federais devem ter corte de até 45%

Portal do Ministério da Educação publicou previsão para 2017

O governo federal prevê cortar até 45% dos recursos previstos para investimentos nas universidades federais em 2017 na comparação com o orçamento deste ano, de R\$ 6,7 bilhões. Já o montante estimado para custeio deve ter queda de cerca de 18%. Segundo cálculos de gestores, serão cerca de R\$ 350 milhões a menos em investimentos para as 63 federais – na comparação com os R\$ 900 milhões previstos para o setor neste ano. As instituições já vivem grave crise financeira, com redução de programas, contratos e até dificuldades para pagar contas.

A previsão de recursos para 2017 foi publicada nesta semana no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle, portal do Ministério da Educação (MEC) que trata do orçamento. Os valores – que ainda podem passar por revisão – devem ser incorporados ao Projeto de Lei Orçamentária Anual, que o Executivo enviará ao Congresso Nacional até o fim do mês.

O MEC não detalha as cifras específicas de custeio e investimento. A pasta argumenta que a previsão atual é realista, “diferente de anos anteriores, em que o orçamento passou por contingenciamentos”.

– Se esse corte for aprovado, teremos de reduzir muitos programas – diz Ângela Paiva, presidente da Andifes, associação nacional dos dirigentes das federais e reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que considera “injustificável” a redução

– Mesmo se o orçamento fosse igual ao de 2016, demandas importantes já ficariam descobertas – avalia.

Mais vagas, menos verba

As federais vivem cortes de verbas desde o fim de 2014 e sofrem com a inflação elevada.

O avanço das coisas nas federais – neste ano, as instituições devem distribuir 50% das vagas entre alunos pobres, pretos e pardos – trouxe grupo mais diverso ao Ensino Superior público. Com isso, cresceu a pressão por verbas de assistência estudantil.

O sistema federal de Ensino Superior teve forte aumento na quantidade de vagas na graduação. Em 2014, dado mais recente disponível, havia 1,180 milhão de alunos na rede. Em 2004, as instituições federais reuniam 574 mil matriculas.

Para o País “sair da crise”

A restrição do dinheiro de investimento sinaliza dificuldades para melhorar ou expandir a infraestrutura. Na Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), em Minas Gerais, a criação do novo curso de Medicina em Ipatinga está emperrada.

– Ainda não começamos a obra desse campus por falta de recursos – diz o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento da Ufop, Rodrigo Bianchi.

Em nota, o MEC informou que “a iniciativa se alinha ao equilíbrio fiscal para que o país saia da crise”. Segundo a pasta, o orçamento de 2016 previa R\$ 7,9 bilhões. Mas um contingenciamento, feito ainda na gestão Dilma Rousseff, impôs redução de 31%, ou R\$ 2,4 bilhões.

A gestão interina de Michel Temer disse ter resgatado R\$ 1,2 bilhão desse montante cortado para as universidades neste ano. Para 2017, o MEC afirmou que os valores previstos “serão cumpridos na totalidade”. A pasta reafirmou “seu compromisso com o ensino superior do país”.

Diário Catarinense Sua Vida

“Universidades devem ter cortes de até 45%”

Universidades devem ter cortes de até 45% / Educação / Governo federal / Crise financeira / Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle / Ministério da Educação / MEC / Projeto de Lei Orçamentária Anual / Dilma Rousseff / Michel Temer / Ângela Paiva / Andifes / Associação Nacional dos Dirigentes Instituições Federais de Ensino Superior / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Cortes / Políticas de permanências / Luis Carlos Cancellier de Olivo

Universidades devem ter cortes de até 45%

PREVISÃO DE RECURSOS para 2017 do MEC calcula R\$ 350 milhões a menos em repasses

O governo federal prevê cortar até 45% dos recursos previstos para investimentos nas universidades federais em 2017, na comparação com o orçamento deste ano. Já o montante estimado para custeio deve ter queda de cerca de 18%. Segundo cálculos de gestores, serão cerca de R\$ 350 milhões a menos em investimentos para as 63 federais – na comparação com os R\$ 900 milhões previstos para o setor neste ano.

As instituições já vivem grave crise financeira, com redução de programas, contratos e até dificuldades para pagar contas. A previsão de recursos para 2017 foi publicada nesta semana no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle, portal do Ministério da Educação (MEC) que trata do orçamento. Os valores – que ainda podem passar por revisão – devem ser incorporados ao Projeto de Lei Orçamentária Anual, que o Executivo enviará ao Congresso Nacional até o fim de agosto.

UNIVERSIDADES FEDERAIS ENFRENTAM DIFICULDADES

Procurado, o MEC não detalha as cifras específicas de custeio e investimento. Em nota, informou que “a iniciativa se alinha ao equilíbrio fiscal para que o país saia da crise”. Segundo a pasta, o orçamento de 2016 previa R\$ 79 bi para as federais. É esse orçamento que os gestores levam em conta nas comparações. Mas um contingenciamento, feito ainda na gestão Dilma Rousseff, impôs redução de 31%, ou R\$ 2,4 bi.

A gestão Michel Temer disse que resgatou R\$ 1,2 bi desse montante cortado para as uni-

“

Nosso drama é não conseguir ampliar. Gostaríamos de oferecer os benefícios na mesma proporção do acesso. Nossa estratégia é somente a de manter o quadro atual

LUIS CANCELLIER
Reitor da UFSC

versidades neste ano. Para 2017, o MEC disse que os valores previstos “serão cumpridos na totalidade”. A pasta ainda reafirmou “seu compromisso com o ensino superior do País”.

– Se esse corte for aprovado, teremos de reduzir muitos programas –, diz Ângela Paiva, presidente da Andifes, a associação nacional dos dirigentes das federais.

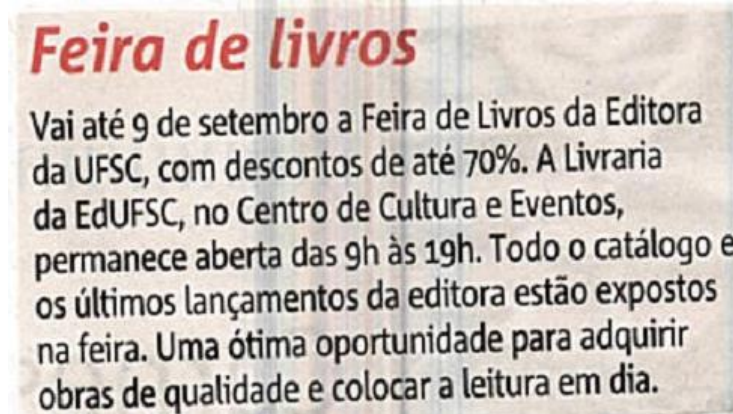
As federais vivem cortes de verbas desde o fim de 2014 e sofrem com a inflação elevada.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que enfrenta cortes orçamentários progressivos desde 2014, tem pela frente o desafio de conciliar acesso e políticas de permanência, como o restaurante universitário, bolsas e auxílio-moradia. Atualmente 50% das vagas em cursos de graduação são destinadas a alunos de escolas públicas, que dependem dos custeios.

O reitor da universidade, Luis Cancellier, garante que, mesmo com a previsão de nova baixa nos repasses, as obras de infraestrutura serão continuadas. O que poderá acontecer, conforme Cancellier, é que elas sejam finalizadas em um prazo maior.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Feira de livros"

Feira de livros / Editora da UFSC / Centro de Cultura e Eventos



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Núcleo Gestor do Plano Diretor de Florianópolis suspende oficina distrital na UFSC](#)

[Mário Motta: UFSC lança editais para ocupação de espaços públicos](#)

[Hospital Universitário da UFSC recebe R\\$ 2,8 milhões do Ministério da Saúde](#)

[Projeto de extensão da UFSC oferece conversação gratuita em francês, italiano, inglês e espanhol](#)